



Apresentação portuguesa surpreendeu europeus

Workshop no “Open Days” resultou numa profícua troca de experiências entre os convidados da CCDRC e parceiros europeus

João Luís Campos
em Bruxelas

■ Teresa Mendes foi a última a falar, no workshop dedicado à “Inovação para um futuro saudável”, ontem em Bruxelas, mas a sua intervenção foi a que mais comentários mereceu por parte da plateia. O exemplo do Instituto Pedro Nunes, apresentado pela sua presidente, ontem no Open Days – Semana das Regiões e das Cidades, foi elogiado por integrar os estudantes no processo de investigação e, consequentemente, na criação de emprego, como sublinhou Peteris Zilgavis, chefe de unidade da área da saúde na Comissão Europeia. A saúde é determinante para o futuro, referiu Zilgavis, alertando que esta área tem de ser «sustentável» e, para isso, a inovação – como os casos que Teresa Mendes apresentou – assume uma grande importância para melhor resultados minimizando os custos.

A presidente do IPN, além de apresentar o IPN (recentemente considerada a melhor incumbadora anível mundial), revelou o que está ser feito na área da saúde (pormenorizou dois projectos concretos) bem como os resultados previstos, acentuando que o sucesso passa sempre por uma ligação, em rede, entre as institui-



TERESA MENDES revelou o que está a ser feito no IPN na área da saúde

ções de ensino superior (num dos casos a Universidade de Coimbra, a de Aveiro e a da Beira Interior) e o meio empresarial.

Uma intervenção que, além dos comentários em plena sessão, motivou ainda vários contactos posteriores com a presidente do IPN, como a própria nos revelou.

Networking

Da parte da tarde daquele que foi o dia forte da presença da

Região Centro nos Open Days, seguiram-se várias sessões de trabalho em que portugueses e estrangeiros apresentaram os seus projectos numa lógica de trabalho em rede (networking) de modo a que os seus projectos possam ser complementares. Entre possibilidades de negócio ou estabelecimento de parcerias, ficaram abertas as portas para que as instituições portuguesas ali presentes, bem como o compromisso da parte dos modera-

dores do workshop de ajudarem a encontrar o melhor caminho para acesso a fundos comunitários. Essa foi, aliás, uma das queixas de alguns dos elementos da comitiva portuguesa (o caminho difícil e sinuoso que é muitas vezes conseguir apoio comunitário para certos projectos), tendo obtido o compromisso de colaboração futura em todas as solicitações. Um workshop que foi organizado pelo conglomerado de regiões que integra a Região Centro.

Esta semana das Regiões termina hoje, sendo que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro vai, ainda hoje, reunir com as antenas em Bruxelas das regiões de Castilla y León,

East of England e West Norway, envolvendo toda a delegação da Região Centro, com o objectivo de «conhecer as suas experiências de trabalho relacionadas com o apoio em Bruxelas às entidades das respectivas regiões e o acompanhamento das actividades, iniciativas, projectos ou programas de financiamento das instituições europeias, a difusão de informação europeia». Como noticiámos antevontem, o objectivo é criar uma “antena” desse tipo da Região Centro em Bruxelas. |

O Turismo como meio de combater a desertificação

■ «Quem vai investir em hotéis, pousadas, restaurantes, empresas de animação, se não tiver assegurado previamente a existência de fluxos mínimos de utentes? Mas como se originam estes fluxos se, chegados os visitantes do destino, não existe a capacidade para os acolher ou “nada para ver”?» O livro “Recursos e Territórios. Uma Geografia da Esperança”, editado pela CCDRC e ontem apresentado, pela primeira vez, em Bruxelas, pretende quebrar este círculo vicioso fazendo com que as zonas do território de baixa densidade demográfica tenham “esperança” no seu futuro.



ALFREDO MARQUES apresentou obra editada pela CCDRC

A obra (escrita por Ana Pires e Campos) descreve oito projectos com fotografias de António Luís

ser feito em termos de valorização e promoção do património no âmbito do programa comunitário PROVERE, dedicado especialmente a áreas de baixa densidade.

Na apresentação da obra, ontem na Representação Permanente de Portuguesa em Bruxelas, Alfredo Marques, presidente da CCDRC Centro, destacou a importância do património por muitos desconhecidos e que tem de ser apoiado.

Seguiu-se uma apresentação da Rede das Aldeias do Xisto – um dos casos descrito no livro – e a degustação de produtos daquela região, entre enchidos, vinhos e queijos. |